

São Caetano do Sul tem jornada estendida em mais de 70% das escolas municipais

Vinícius Barboza

Município da Grande São Paulo conta com 100% das escolas infantis na modalidade e metas para a sua expansão

Todas as 46 escolas municipais de educação infantil de São Caetano do Sul, na Grande São Paulo, funcionam em tempo integral. É uma rede pequena, com 5.602 alunos e 481 professores, mas que conseguiu universalizar o ensino de sete horas diárias.

Em todo o ensino básico (da pré-escola ao ensino médio), a cidade tem 74% das escolas com ensino integral. A meta do Plano Nacional de Educação é que, até 2024, ao menos 50% das escolas públicas brasileiras adotem o modelo.

Na escola municipal Maria Simonetti Thomé, 134 crianças de quatro meses a quatro anos são atendidas das 7h às 18h. Cada educador é responsável por uma média de 25 alunos, segundo a diretora, Michelle Deranian.



Aula com notebooks e lousa digital na escola municipal Décio Machado Gaia, em São Caetano do Sul (SP) - Jardiel Carvalho - 28.ago.2023/Folhapress

Apesar da jornada estendida, os resultados em testes que medem desempenho escolar não são extraordinários. Em São Caetano do Sul, as médias das unidades

integrais não superam as alcançadas pelas de tempo parcial, considerando só as escolas com notas divulgadas pelo Ideb 2021 (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que vão de 0 a 10.

Nos anos iniciais do fundamental, as integrais alcançaram nota 6,8 em média, enquanto as de meio período obtiveram 7,0. Já nos anos finais, as notas foram 5,9 e 6,1, respectivamente. No ensino médio, houve empate: 5,3.

"O Ideb de 2021 é pouco eficaz para dizer o que está acontecendo, devido à pandemia. Muitas escolas ainda estavam paradas à época", alerta Cesar Callegari, ex-secretário de Educação Básica do MEC.

A paralisação impactou sobretudo o ensino fundamental 1. As médias caíram nas duas modalidades —ambas tiveram nota 7,4 no Ideb 2019. Já no fundamental 2 e no ensino médio, houve estabilidade.

Callegari diz que iniciativas para ampliar a jornada são boas, mas não suficientes para garantir uma educação integral. "Se a proposta pedagógica é bem estruturada, a escola em tempo parcial garante possibilidades de desenvolvimento das crianças e jovens."

Na escola municipal Décio Machado Gaia, onde estudam 462 crianças de cinco a dez anos, a grade tem nove horas. Além dos conteúdos tradicionais, há aulas de inglês, italiano, artes e educação digital.

O professor de educação física Alan Marques, 41, trabalha na instituição há 15 anos. Na sua opinião, outros modelos de ensino abrem margem para que o aluno tenha tempo ocioso e faça uso da tecnologia sem propósito.

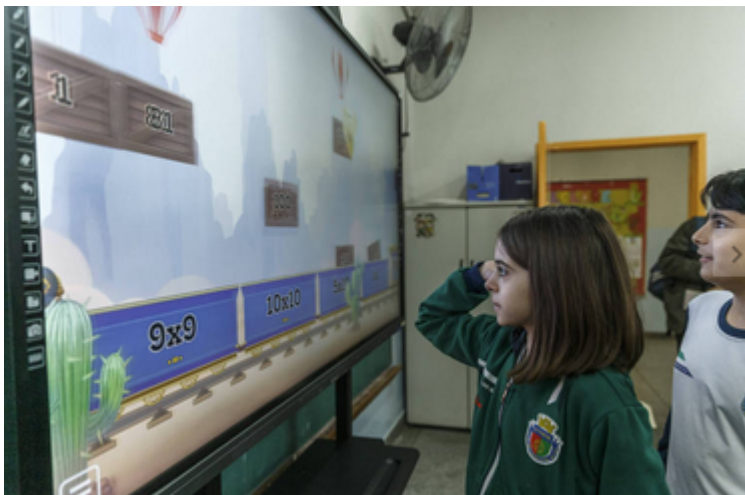
Ele é pai de Giovanni, 10, estudante no mesmo colégio. O filho gosta de leitura, teatro e audiovisual. "Em uma escola comum, ele poderia não ter descoberto essas paixões."



Alan Marques, professor de educação física na escola Décio Machado Gaia, em São Caetano do Sul (SP) - Jardiel Carvalho - 28.ago.2023/Folhapress

A escola Décio Machado Gaia oferece três refeições: café da manhã, almoço e café da tarde. Já a Maria Simonetti prevê quatro. O Programa Nacional de Alimentação Escolar obriga unidades de meio período a ofertar no mínimo 30% das necessidades nutricionais diárias quando há duas refeições. No ensino integral, com três ou mais, o índice deve chegar a 70%.

E muitos alunos dependem da alimentação escolar. "Quando a escola falta nesse sentido, muitos se veem em situação de insegurança ainda mais agravada", diz o nutricionista Alan Roger, doutorando em saúde coletiva.



O orçamento de 2023 de São Caetano direciona R\$ 445 milhões para a Secretaria de Educação (28% da soma das despesas do município).

<https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2023/09/sao-caetano-do-sul-tem-jornada-estendida-em-mais-de-70-das-escolas-municipais.shtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal Folha de S. Paulo

Seção: São Caetano